

3ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ GESTOR DA ORLA MARÍTIMA DE MACEIÓ

Data: 12/09/2025

Presença: Adrielly Paz (SEMAPA); Airton Omena (CAU); Assis Holanda (ILUMINA); Caroline Gonçalves (UFAL); Erasmo Pereira (AMMA); Érika Wanessa Galvão (DMTT); Gabriel Rodas (SEMINFRA); Gerlane Ingrid Santos (AARTOM); Gildo Santana (AAC); Gilton Moreira (SEMINFRA); Giselle Lopes (IPLAM); Higino Vieira (FALTRI); José Correia (AFAP); Júnior Tigre (IPLAM); Lucas Alves (SEMINFRA); Maria José Martins (ASSCOMAT); Marisa Beltrão (IAB); Maya Neves (IPLAM); Mirella Murta (IPLAM); Paula Rangel (IPLAM); Regina Marques (AMGG); Roberto Monteiro (IPLAM); Rosângela Lima (AARTOM); Rosilene de Lima (IPLAM/SEMURB); Simone Ferreira (SEMTUR); Tatiane Rocha (SEMTES); Thays Veridiana (ASSPSOMM); Victor de Castro (IPLAM).

Início: 09h34

Finalização: 13h09

Paula Rangel iniciou a reunião com a apresentação do cronograma das reuniões, a fim de recapitular o que já foi feito. Em seguida, fez a leitura do informe: a) leitura e aprovação da ata da 3ª reunião ordinária. Além disso, leu os pontos de pauta propostos: a) eleição de Vice Coordenador(a), Secretário(a) e Redator(a); b) continuação da apresentação do Relatório de Implementação com repasses das ações e diretrizes de curto prazo por responsável. Paula Rangel sugeriu que a lista de presença da presente reunião sirva novamente de validação da ata. A ata da 3ª reunião ordinária foi aprovada por contraste, com uma abstenção da Regina Marques, que não conseguiu fazer a leitura. Gildo Santana pediu uma explicação sobre a ata da última reunião, alegando que alguns pontos de pauta sugeridos por ele não foram discutidos. Paula Rangel explicou que todos os pontos de pauta pendentes na reunião anterior seriam tratados nesta se houvesse tempo. Foi feita a conferência das instituições presentes a partir da apresentação de todos(as). Paula Rangel leu as competências dos cargos para a eleição. Gildo Santana se candidatou para o cargo de vice-coordenador(a), enquanto representante da Sociedade Civil Organizada, e foi eleito por unanimidade. Renata Keyla, apesar de não estar presente na reunião, foi indicada para ocupar o cargo de secretário(a), enquanto representante do poder público, e concordou; foi eleita por unanimidade. Thays Veridiana foi indicada para o cargo de relator(a), enquanto representante da

Sociedade Civil Organizada, e foi eleita por unanimidade. Dando início aos repasses das Ações e Diretrizes de curto prazo por responsável, pauta fixa das reuniões, e seguindo a ordem da tabela, foi apresentado o andamento das ações da SEMINFRA. Em seguida, Gabriel Rodas ressaltou que existe saneamento básico em boa parte da orla, onde a SEMINFRA atua com ações permanentes de combate às ligações clandestinas na faixa de orla. Regina Marques solicitou que esse tipo de ação seja levada ao colegiado e seja especificada por Unidade de Planejamento (UP), considerando as particularidades de cada área, e destacou que a fala de Gabriel Rodas não especificou o trecho da UP-3. Maya Neves explicou que foi uma falha na leitura das ações e que, a partir daquele momento, a leitura das ações deveria ser feita indicando a UP e o trecho. Gabriel Rodas salientou que a rede de esgoto é construída pela SEMINFRA, mas a BRK é quem opera e administra, sendo responsável pelo esgotamento sanitário. A fiscalização da obra é de responsabilidade da SEMINFRA. Paula Rangel sugeriu que a SEMINFRA apresente na próxima reunião ordinária a situação atual do esgotamento sanitário, por UP e trecho, considerando a rede existente, os projetos previstos e as áreas sem atendimento. Maria Martins fez um aparte para agradecer ao Gabriel Rodas pelo atendimento das suas considerações desde a última reunião. Gildo Santana questionou de que forma as autuações têm sido feitas pela SEMURB, SEMINFRA e IPLAM e Roberto Monteiro respondeu que se compromete em trazer essa informação. Thays Veridiana questionou sobre o funcionamento dos banheiros na orla e qual órgão é responsável pela fiscalização. Gabriel Rodas respondeu que a manutenção, conservação e operação da rede de esgoto da área pública são de responsabilidade da BRK. Roberto Monteiro complementou falando sobre a Operação Língua Suja, que tem fiscalizado ligações clandestinas de esgoto. Maya Neves seguiu para a leitura das ações da SEMAPA. Adrielly Paz apresentou ações relativas ao Centro Pesqueiro, explicando que estão em execução, mas que dependem de outros órgãos para executá-las, como o DMTT com a sinalização vertical, a ALURB com a implantação de biodigestores e a SEMINFRA com a reforma do piso. Paula Rangel orientou que a SEMAPA abra processos via SUPE solicitando providências para a execução das ações, e que seja informado no relatório o número dos processos. Regina Marques questionou a falta de padronização quanto ao status das ações, considerando que algumas são classificadas como “em execução”, mesmo sem estarem de fato. Caroline Gonçalves sugeriu que as secretarias uniformizem o entendimento sobre as terminologias adotadas no relatório e Paula Rangel se comprometeu a trazer uma proposta de definição de cada status para uniformização de entendimento na

próxima reunião ordinária, para que os responsáveis adequem o status para os próximos relatórios. Adrielly Paz informou que as ações de identificação de áreas para transferir as balanças da Garça Torta, Riacho Doce, Pescaria e Ipioca foram finalizadas. Paula Rangel sugeriu que o mapeamento realizado fosse apresentado na próxima reunião ordinária. Simone Brêda fez a leitura das ações sob responsabilidade da SEMTUR. Thays Veridiana questionou de que forma pode inserir novas questões relativas à orla para serem discutidas pelo comitê, e Paula Rangel apresentou o formulário disponível no site oficial [<https://programaorla.maceio.al.gov.br/pages/downloads.html>] no “menu participe aqui”, criado a partir de uma sugestão do próprio comitê em reunião anterior. Em seguida, iniciou-se a leitura das ações sob responsabilidade da SEMURB. Roberto Monteiro explicou que o replantio e recomposição de vegetação nativa está em avaliação, considerando a ampliação de um projeto já existente. Sobre o estudo morfológico, Roberto Monteiro informou que está atrasado devido à falta de corpo técnico e que é preciso convênio para concluí-lo, inclusive com a Universidade. Maya Neves sugeriu que o contato seja feito por meio da Caroline Gonçalves, representante da UFAL. Airton Omena informou que o Henrique Ravi já vem fazendo esse levantamento e pode dar mais informações para colaborar com os estudos. Foi sugerida a criação de uma comissão para fundamentar a normatização da tomada de decisões a respeito dos processos de contenção costeira. Thays Veridiana questionou o excesso de *jet skis* no mar na Pajuçara, apresentando risco aos banhistas, e sobre supressão de coqueiros. Roberto Monteiro explicou que a SEMURB/IPLAM não tem competência sobre o ordenamento de transportes marítimos e que, com relação à supressão de vegetação, compete à ALURB. Regina Marques questionou as obras de contenção marítima que têm sido responsáveis pela supressão de vegetação de restinga com o plantio posterior de grama. Roberto Monteiro explicou que a competência para aprovação desses tipos de projetos é estadual, de responsabilidade (licenciamento) do IMA, e que provavelmente não houve obrigatoriedade de recomposição da vegetação durante o licenciamento da obra, caso tenha sido entendido que os blocos de concreto teriam o mesmo efeito de contenção de erosão feita pela restinga. Regina Marques questionou o fato de os projetos de contenção serem realizados sem estudo de evolução morfológica. Ressaltou ainda que há outras instituições de pesquisa, como o Cesmac, que podem ajudar nesses estudos. A respeito das obras de contenção à erosão costeira, Regina Marques ressaltou que há uma previsão federal que poderia ser adaptada para o município e solicitou a retomada do ponto de mapeamento de reprodução de tartarugas na presença da Luciana Medeiros (Biota). Regina

Marques ressaltou, ainda, a carência de técnicos nas secretarias e a necessidade de haver concursos públicos para compor corpo técnico de qualidade nos órgãos e entidades públicas. Maria Martins concordou com Regina e destacou que a falta de profissionais técnicos não é exclusividade dessa gestão, é um problema que persiste há bastante tempo. Marisa Beltrão destacou que falta mais consistência nas apresentações das ações de cada secretaria para que todo o comitê consiga entender do que se trata cada elemento, e que algumas ações inicialmente indicadas como imediatas acabaram se tornando de longo prazo por não serem finalizadas. Solicitou a apresentação do projeto Renasce Salgadinho e do projeto de Reurbanização da orla Marítima. Regina Marques solicitou a apresentação dos impactos da Roda Gigante, para entender o projeto e os impactos de seu funcionamento. Marisa Beltrão destacou a urgência do Plano Diretor ser encaminhado para a Câmara. Gildo Santana questionou a ausência de Antônio Carvalho nas reuniões. Paula Rangel esclareceu que nunca houve reunião sem a presença de um representante da coordenação do Comitê Gestor, ressaltando que João Lúcio, suplente, sempre participou quando Antônio Carvalho, titular, não pôde comparecer. Ela também destacou que, desde a última publicação dos integrantes do Comitê Gestor, passou a ocupar a cadeira de membro titular, representando o Iplam, assumindo, desde então, a coordenação do Comitê. Assis Holanda deu continuidade apresentando as ações da Ilumina, explicando que a iluminação pública segue as normas técnicas da NBR 5101 de 2024. Regina Marques apresentou que a adequação da iluminação considerando a biodiversidade não envolve apenas a mudança de luminosidade, mas deve respeitar a direção e localização dos postes de iluminação. Marisa Beltrão destacou outras espécies animais, além das tartarugas, que sofrem influências pelo tipo de iluminação. Maya Neves destacou que o Instituto Biota elaborou recentemente um mapeamento dos pontos de desova de tartarugas, e que iria solicitar ao João Antônio (Biota) para enviá-lo no grupo do WhatsApp. Thays Veridiana retomou o tópico dos *jet skis*, propondo a elaboração de uma moção para ser enviada à marinha ou à SPU para resolver o problema. Paula Rangel explicou que os *jet skis* e demais embarcações devem ser atividades coordenadas, mas que o responsável pelo ordenamento marítimo não é o Iplam. Paula Rangel propôs a criação de um Grupo de Trabalho para viabilizar um plano de ordenamento, composto pelos membros do DMTT, SEMSC, ASSPSSOM e coordenado pelo IPLAM. Com a apresentação das ações concluída, o relatório de implementação do PGI foi aprovado pelos presentes e deverá ser encaminhado à SPU pelo Iplam, além de enviado ao grupo do WhatsApp do Comitê Gestor e disponibilizado no site oficial para consulta. Diante do

esvaziamento e o avançar do horário, o grupo restante decidiu encerrar a reunião com as pautas remanescentes a serem debatidas na próxima reunião ordinária, **agendada para o dia 10 de outubro de 2025 às 09h na sede do Iplam.**



**PREFEITURA DE
MACEIÓ**
INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO
URBANO DA PREFEITURA DE MACEIÓ

**Lista de Presença da 3ª Reunião Extraordinária do
Comitê Gestor do Plano de Gestão Integrada da Orla Marítima de
Maceió**

12 de setembro de 2025

NOME COMPLETO	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Tatiane F. da R. Rocha	SEMTES	Tatiane Rocha
Assis Roberto Santos	Humana	
Regina Celi Carneiro Marques	AMGG	
Marisa Beltrão Malta	IAB	
Roberto da S. Monteiro	IPLAN (SENURB)	
Rollete de Lenc	IPLAN (SENURB)	
Luís Carlos Vieira de Souza	SEMINFRA	
Eilton Moreira da Silva	SEMINFRA	
GABRIEL LUIS DE M. RODAS	SEMINFRA	
Jose Ferreira da Silva	Ferriana Artesanato P	
Vitor de Castro	IPLAN	
Giselle Lopes dos Santos	IPLAN	Giselle Lopes
Caroline Gonçalves de S. S.	UTAL	
Rosângela Lima de Oliveira	AARTOM	
Higino Vieira	FALTRI	
AIRTON R. OLIVEIRA JR	CAU - AL	
Abelley de F. Felix Pires	SEMATA	
Erika Wanessa G. Costa	DMTT	
Carlos Ingrid de S. Santos	AARTOM	Carlos Ingrid de S. Santos
Carla Regina Costa Pires	Associação em nome da cidade de Maceió - ANMA	



IPLAN
Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano
da Prefeitura de Maceió

